



ANAIS

CONGRESSO DE PSICOLOGIA DO SERTÃO DO SÃO FRANCISCO (COPSISF)
Belém do São Francisco-PE | n.1 | 23 p. | 2018

**Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão do São Francisco
(FACESF)**

Direção Acadêmico

Luis Geraldo Soares Lustosa

Coordenação Geral

Daniela Pereira Novacosque

Coordenação Departamento de Psicologia

Mirtes Ribeiro de Lira

Coordenação do Núcleo de Pesquisa NPQ FACESF

Phablo Freire



Os trabalhos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores. Permitida a reprodução, total ou parcial, desde que citada a fonte. Solicita-se permuta/exchanges dedired.





Congresso de Psicologia do Sertão do São Francisco (COPSISF)	Belém do São Francisco-PE	n.1	23 p.	2018.
--	---------------------------	-----	-------	-------

CONGRESSO DE PSICOLOGIA DO SERTÃO DO SÃO FRANCISCO (COPSISF)

Editor Chefe

Phablo Freire (FACESF, Brasil)

Equipe Editorial

Ma. Adriana Campos Rodrigues Miron (FACESF, Brasil)
Ma. Luciana Marinho Fernandes da Silva (FACESF, Brasil)
Esp. Lucimary Bezerra Florentino Alves Serapião (FACESF, Brasil)
Esp. Nathaly Ferraz Queiroz Silva (FACESF, Brasil)
Esp. Maria Jackeline Gomes dos Santos (FACESF, Brasil)
Esp. Luiz Araújo Florentino Júnior (FACESF, Brasil)
Esp. Emmanuelle Alves Santos (FACESF, Brasil)
Ma. Ana Rosa Brissant de Andrade (FACESF, Brasil)

Ficha Catalográfica elaborada pelo bibliotecário Janildo Lopes da Silva / CRB4/929

Congresso de Psicologia do Sertão do São Francisco – COPSISF (1.;
Belém do São Francisco, PE).
Anais [recurso eletrônico] / Congresso de Psicologia do Sertão do São
Francisco – COPSISF, n. 1 -- Belém do São Francisco, PE: FACESF, 2018-

Anual

ISSN 2764-1252

Disponível em: World Wide Web:

<https://periodicosfacesf.com.br/index.php/COPSISF/index>

1. Psicologia – Congressos.

159.9(063)

0064/2018

Publicação Anual | Endereço para correspondência | Rua Cel Trapiá, 201 –
Centro - CEP: 56440.000 - Belém do São Francisco/PE | Endereço eletrônico
e-mail: npq@facesf.edu.br <https://periodicosfacesf.com.br/>

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
PÔSTER	7
MESA REDONDA	16
OFICINA	21

APRESENTAÇÃO

O I Congresso de Psicologia do Sertão do Francisco (COPSISF) é uma iniciativa conjunta entre os docentes e discentes do Colegiado de Psicologia da Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão do São Francisco - FACESF e surge como um processo de desenvolvimento e amadurecimento do antigo SERPSI (Seminário do Curso de Psicologia) que nasceu em 2016 juntamente com o início do curso na Instituição que ocorreu no mesmo ano. Atendendo a demanda científica, atinge agora a condição de Congresso Regional. Os eventos ocorridos em 2016 e 2017 tiveram boa repercussão científica, social e acadêmica e, por essa razão, nos propomos este ano (2018) em realizar o COPSISF. Por meio das oficinas, mesas redondas, palestras, espaço zen, minicursos, apresentações socioculturais e plantão psicológico, buscamos promover discussões sobre os diversos aspectos que envolvem a prática da psicologia, conforme os vieses das abordagens técnicas e científicas, oportunizando assim uma maior abrangência de discussões, diálogos e compartilhamento de conhecimentos e experiências. Destaca-se ainda que o evento contou com a participação efetiva de profissionais e pesquisadores de destaque nos diferentes eixos de conhecimento que envolvem a temática “A Psicologia nas Vivências Familiares”.

COMISSÃO ORGANIZADORA COPSISF

PÔSTER

ASPECTOS GERAIS DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO RELAÇÕES BIOLÓGICAS E PSICOSSOCIAIS

Brício Jorge Silva de Sousa

Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão do São Francisco-FACESF

Apesar de ser um termo associado automaticamente ao sexo feminino, à parturiente ou simplesmente à mãe, a depressão pós-parto tem alta incidência sobre os homens também e, ainda que, com características peculiares, as convergências desta psicopatologia em ambos os sexos atingem elevada representatividade, possui como sintomas principais o comum à depressão: melancolia, humor deprimido, vazio, aperto no peito, alteração no sono por perda ou excesso; indecisão, sensação de inutilidade, culpa e outros sintomas associados a pensamentos de desistência e morte. Estudos mais recentes acuram de maneira veemente para a descoberta de outros transtornos psiquiátricos emergentes no período crítico do risco da psicopatologia. Em 2015 a Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria publicou que se trata de um problema de saúde pública. Atinge também o desenvolvimento neurológico e psicológico da criança, visto que, nos primeiros anos de vida do bebê é fundamental que haja interação; que a mãe fale, expresse olhares, trabalhe respostas ao choro, opere em toques, cheiro e pele, pois ocorre nesse período a adequação das conexões neuronais. Não sendo, tal interação, feita de forma correta, a criança sofrerá de problemas fisiológicos bem como de problemas graves nos ambientes sociais. As mulheres têm uma ordem natural de fatores que contribuem para cuidados específicos quanto à depressão: o ciclo menstrual, as alterações hormonais, riscos de câncer, papéis sociais em mudança e alocação sob transformações conceituais, às vezes, violentas; responsabilidades outrora atribuídas aos homens, hoje cobradas das mulheres; e, a inoperância do sistema de apoio às atingidas. Em um tempo não muito distante não se acreditava em depressão pós-parto como uma patologia com fatores também biológicos, porém pesquisas avançadas demonstraram alteração significativa na anatomia do sistema nervoso e a diminuição do hipocampo. Foi constatado que os neurotransmissores relacionados com a depressão, serotonina e noradrenalina, passam por perda significativa no processo de receptação nas fendas sinápticas. É fundamental que avanços e novos estudos sejam feitos com apoio de pesquisas modernas e contundentes sobre a depressão pós-parto. Homens se abram à possibilidade do diagnóstico em tempo de tratamento sem maiores danos a si mesmos e à criança. Políticas de apoio, atendimento e acompanhamento das famílias no período “pré” e pós-natal, bem desenvolvidas com ação da comunidade científica, especialmente de psicólogos; vão modificar o quadro atual deste valor epidemiológico. O tema é um convite à reflexão sobre a mente social e a saúde mental desta mesma sociedade.

Palavras-chave: Depressão pós-parto. Depressão pós-parto masculina. Aspectos biopsicossociais pós-parto.

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO PARA DEFICIENTES AUDITIVOS E SURDOS: DÉFICIT NO SISTEMA PÚBLICO EM BELÉM DO SÃO FRANCISCO-PE E FLORESTA-PE

Anna Carolina

Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão do São Francisco-FACESF

A Língua de Sinais é a maneira de comunicação mais usual entre pessoas surdas, com o intuito de manter a socialização e inserção dessas pessoas na sociedade com a possibilidade de relacionar-se o processo psicoterápico e o setting terapêutico devem estar aberto para que a pessoa surda tenha acesso para expor suas vivências de maneira compreensível entre ambas às partes, tanto do analista como do analisado. Para os surdos e deficientes auditivos a discussão sobre o contato analisado e analista, a habilitação do profissional em Psicologia para falar e compreender o cliente que necessita do serviço de LIBRAS sem o acompanhamento de um intérprete que se insira no setting como agente mediador e que invada de maneira não tão contributiva entre o sigilo resguardado pela ética da Psicologia. O artigo constitui-se em uma pesquisa de levantamento quantitativo e qualitativo, elaborado em forma de questionário para investigação direta com profissionais da área do sistema assistencial psicológico público das cidades de Belém do São Francisco-PE e Floresta- PE com o intuito de avaliar a demanda de profissionais habilitados no atendimento psicológico a deficientes auditivos e surdos, com a finalidade de analisar e obter respostas sobre essa demanda profissional, investigando a disponibilidade do serviço de LIBRAS, o contato a LIBRAS na graduação dos psicólogos entrevistados, os desafios para o uso de LIBRAS, a necessidade do profissional habilitado no sistema assistencial. Em ambos os municípios de Floresta e de Belém do São Francisco 3 participantes não têm recursos para a aplicação de um psicólogo habilitado em LIBRAS. No município de Floresta apenas 2 profissionais tiveram contato com o curso de LIBRAS, enquanto que em Belém os 3 profissionais entrevistados não tiveram contato com o curso de LIBRAS durante a formação acadêmica em disciplinas eletivas ou curso de libras fora do currículo acadêmico. Em ambas as cidades os entrevistados consideram necessário um profissional habilitado em LIBRAS no sistema assistencial. É possível observar que a falta de oferta de cursos, da disciplina na graduação é o maior desafio para que os profissionais estejam aptos ao atendimento, assim como a dificuldade de atuação com o público e a falta de comunicação direta no atendimento terapêutico sem a necessidade de um parente ou intérprete do cliente. Os participantes demonstraram bastante interesse na importância do ensino obrigatório em LIBRAS na formação do psicólogo, pois é necessária a capacitação para efetuar atendimento acessível e de qualidade para todos.

Palavras-chaves: Atendimento para surdos e deficientes. Acessibilidade. Sistema assistencial psicológico público. Libras.

QUAL É A MOTIVAÇÃO PARA A PRÁTICA DO CUTTING?: OPINIÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE PSICOLOGIA DA FACESF ANO 2017.2. ACERCA DA MOTIVAÇÃO PARA A PRÁTICA DO CUTTING.

Brício Jorge Silva de Sousa

Calyne Soares Santos

Dreyssi Nayanna Fonseca da Silva

Isllen Gabriela Bandeira da Cruz

Lucimary Bezerra Florentino Alves Serapião

Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão do São Francisco-FACESF

O trabalho envolve uma apuração estatística para fornecer material substancial aos pesquisadores sobre o conhecimento, seu nível e o quanto os pesquisados estão envolvidos com as matérias concernentes à profissão de psicólogo no viés do que ocorre no processo de ajuda e atenção. O método de obtenção dos dados e resultados da pesquisa utilizado foi em forma de questionário fechado com múltiplas escolhas para o grau de resposta e demonstração da intenção e do conhecimento dos participantes sobre o tema. Considerando o cenário de automutilação cada vez mais crescente na população atual pessoas que praticam Cutting têm dificuldades em explicar as razões e, ainda mais, para abandonar o hábito que, segundo os relatos em redes sociais se tornam um vício. E sob a ótica da futura prática da profissão escolhida para quem está cursando Psicologia; a pesquisa vem comprovar a reação de empatia e o quanto os alunos têm contato com a realidade da profissão, em manuseio e assistência da angústia e do sofrimento de outrem. O aparato utilizado traz um movimento subjetivo nos estudantes ao se depararem com o questionário e provoca a pergunta: O que eu faria se fosse meu cliente? Os valores da pesquisa estão dependentes da apuração e demonstração na tabela estatística e envolve uma população de estudantes num universo de 6 (seis) turmas abrangendo do 1º. Ao 4º. Período: 1 turma do primeiro período, 2 turmas do segundo período, 1 turma do 3º. Período e 2 turmas do quarto período. Concluindo que a maioria dos entrevistados afirma que a principal motivação para a prática do cutting é o desvio de dor emocional para dor física. No entanto pesquisa feita em 2016 nos Estados Unidos aponta que a principal motivação para prática do cutting está na FUGA DE ESTÍMULOS AVERSIVOS, que se enquadraria em descarregar a raiva conforme o questionário aplicado, por não saber lidar com adversidades o praticante opta em agredir-se. O seguinte estudo e seus respectivos resultados são de extrema importância pois a sociedade e os indivíduos não estão preparados para lidar psicologicamente com tal fenômeno, e a maior parte não tem conhecimento dos reais motivos que os levam a prática.

Palavras-chave: Cutting. Automutilação. Ideação suicida. Cutting.

PERCEPÇÃO DO CORPO, DO PADRÃO DE BELEZA A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS

Andrea Mikaelly Teixeira Silva

Bruna Larissa de Souza Porfírio

Maria Tatiane de Souza Oliveira

Lucimary Bezerra Florentino Alves Serapião

Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão do São Francisco-FACESF

A nossa autopercepção e nossa autoimagem acabam afetando, seja de forma direta ou indiretamente nossa autoestima. Hoje o acesso aos padrões de beleza na mídia e nas redes sociais é muito mais fácil e com isso criou-se uma cobrança muito grande em cima da autoimagem. As pessoas começaram a se preocupar mais com a estética e a promoção dela, esquecendo-se de se preocupar com a saúde. Essa preocupação exagerada acaba constituindo adolescentes e jovens inseguras com sua aparência, originando transtornos psicológicos e alimentares como a bulimia e anorexia. O objetivo dessa pesquisa foi identificar a percepção das alunas do curso de Direito e Psicologia sobre sua autoimagem, se mudariam algo, e ainda identificar quais características físicas elas consideram como padrão, e se as mídias sociais contribuem na construção de uma autoimagem negativa. Foi produzido um questionário com uma questão fechada e três questões abertas. Escolhemos 50 alunas entre 18 a 30 anos da Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão do São Francisco. A análise do item fechado se deu de acordo com a frequência de respostas e as questões abertas a partir da transcrição dos dados coletados, e posteriormente as respostas foram agrupadas e categorizadas. Os resultados mostram que a maioria estão na média de satisfação com o corpo, porém a grande maioria mudaria algo. Acreditam que redes sociais influenciam na construção de uma autoimagem negativa. E as características consideradas como padrão foram: alta, magra, cintura fina, cabelos lisos e longos, seios e bumbum grandes. Concluímos que apesar da maioria das mulheres estarem na média de satisfação com seu corpo, boa parte delas ainda desejam mudar fisicamente, mostrando que existe uma insatisfação com sua imagem e muitas vezes as redes sociais podem acabar influenciando na promoção de um padrão de beleza que está distante da realidade dessas mulheres, abrindo assim uma reflexão para o tema, sobre o quão é importante nos aceitarmos.

Palavras-chaves: Mídia Social. Autoestima. Autopercepção.

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: INFLUÊNCIA NA ESCOLHA DA PROFISSÃO EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Bruna Larissa de Souza Porfirio

Mirtes Ribeiro de Lira

Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão do São Francisco-FACESF

A escolha de um curso no qual irá conduzir o adolescente a uma formação profissional torna-se conflituosa pelo fato de vir acompanhada não apenas por processos psicofisiológicos de mudanças típicos dessa fase como também das influências multifatoriais para a tomada de decisão que envolve todo contexto pessoal, familiar e social do adolescente. Para Lucchiari (1993) a importância da escolha profissional não afeta somente o jovem. A família também é afetada seja direta ou indiretamente em vista que alguns pais buscam se realizar por meio dos filhos. Estas influências no meio familiar muitas vezes deixam preocupação nos filhos sobre o que realmente desejam e/ou o que tem condições de fazer. O objetivo desse trabalho foi analisar se as escolhas desses adolescentes são influenciadas. E apontar o que mais pesa na escolha profissional dos estudantes. Participaram desta pesquisa 86 estudantes do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública do município Belém do São Francisco – PE. Para coleta de dados foi aplicado um questionário contendo 02 perguntas sobre se as escolhas desses estudantes são influenciadas e o que pesará na escolha do Curso de Ensino Superior. A análise de dados foi de acordo com maior frequência de respostas e a partir disso foi feita o agrupamento dos dados. De acordo com os dados coletados 25 estudantes afirmam receber influência da família, das amizades, atrativo do curso e crença religiosa. Sobre o que mais pesará na sua escolha observamos que a condição financeira obteve maioria de respostas. A identificação da profissão é o segundo item que mais aparece nas respostas. O terceiro quesito é a localidade. O salário e emprego é outro item que muitos jovens mostraram preocupação na escolha da profissão. Concluímos que apesar das escolhas desses jovens não serem influenciadas as suas justificativas acabam levando para perspectiva da fase de adolescência, percebemos o quanto é forte o poder de sobrepor a vontade dos outros. E que a condição financeira acaba sendo a maior preocupação na escolha do curso.

Palavras-chaves: Orientação Profissional. Influência. Psicologia Escola.

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA PARA AS CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL x RELAÇÃO FAMÍLIA PACIENTE

Gustavo Fonseca Silva

Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão do São Francisco-FACESF

O objetivo do estudo foi investigar a relação de mães de crianças com paralisia cerebral e mostrar a importância da fisioterapia na reabilitação destes pacientes. Onde foram entrevistadas duas mães de crianças portadoras de (PC) nas quais possuíam respectivamente idades de 36 a 38 anos, falaram a causa da desordem cerebral, e a contribuição da fisioterapia na vida dos seus filhos visando a elaboração de uma proposta de tratamento fisioterapêutico tendo como principal objetivo desenvolver habilidades, melhorando a independência funcional e recuperando as habilidades motoras perdidas dentro do limite do paciente. Nos quais os resultados variam de acordo com o grau, idade e capacidade de cada paciente, respeitando sempre o princípio que cada criança é única e possui a sua particularidade.

Palavras-chaves: Fisioterapia. Paralisia Cerebral. Qualidade de vida.

FATORES QUE LEVAM ALUNOS CONCLUINTES DO ENSINO MÉDIO DOS ANOS 2016 E 2017 DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE UMBURANA-OROCÓ-PE, A NÃO INGRESSAR E PERMANECER NO ENSINO SUPERIOR

Andrielly Lorrane dos Santos Barros
Francinara de Lucena Vieira
Jaine Rodrigues dos Santos.
Lucimary Bezerra
Maria Jakeline Gomes

Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão do São Francisco-FACESF

O papel das instituições de Ensino Superior cada vez mais vem ganhando importância no meio estudantil. Observar-se, porém que para alguns estudantes, a formação superior não passa de um sonho, cujas barreiras de acesso parecem serem intransponíveis. O objetivo desta pesquisa visa elencar, dentro dos fatores externos e internos que levam os estudantes ao não ingresso em universidades, identificando os fatores desmotivadores que após a conclusão do ensino médio levam os mesmos a não prosseguir com os estudos. Foram feitas coleta de dados em análise documental de estudantes concluintes dos anos de 2016 e 2017, e entrevista com os mesmo através de questionário fechado, mediante o termo de autorização. Em análise verificamos alguns dados significativos: que a maioria dos entrevistados tem idade de 17 anos. Os fatores externos, como acessibilidade, estrutura física, convivência escolar, assim como também incentivos em relação ao futuro acadêmico precisam de um “olhar” mais atento, para não desmotivar esses estudantes. E os fatores de contribuição de ingresso nos chamaram bastante atenção, principalmente em relação a projetos sociais de educação superior, esses dados nos mostraram que, apesar de vivemos em um mundo tecnológico, as informações estão disponíveis a qualquer momento, e para alguns o acesso a tal informação não é conhecida. No que diz respeito sobre programas de educação superior voltados para a comunidade, uma das perguntas foram: “Na sua comunidade tem projetos voltados para a educação superior? que no qual marcariam umas das opções: sim, não, não sei. E todos marcaram que não! Duas das autoras dessa pesquisa fazem parte desses movimentos sociais: Sem Terra e Quilombolas, e sabemos que existem sim programas de incentivos estudantis, como é o caso do PRONERA (Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária). O desejo de conhecer e aprender são fatores determinantes para o desenvolvimento de um crescimento pessoal e profissional. Em virtude desses resultados propomos ações com finalidade social, como por exemplo: divulgações e palestras motivacionais em escolas e comunidades, que até então desconhecem estes incentivos educacionais para o ingresso em universidades e amenizar os fatores que levam a não permanência no ensino superior. À medida que percebemos que os resultados de nossas ações são compensatórios, esforçamos – nos para ter um desempenho eficaz, quanto mais o indivíduo se percebe eficaz, melhores serão seus resultados.

Palavras-Chave: Alunos concluintes. Comunidade quilombola. Permanência no ensino superior

SOLIDÃO DE IDOSOS PELO ISOLAMENTO SOCIAL

Lorena Figueiredo

Gisele de Campos

Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão do São Francisco-FACESF

O abandono sofrido pela população idosa decorre de uma sociedade cada vez mais preocupada em ter e produzir, trazendo assim um isolamento emocional que abalou as estruturas dos núcleos familiares, os jovens agora se preocupam em recompensar o esforço dos mais velhos na forma da retribuição de um conforto econômico. Este abandono emocional fez com que surgisse no idoso um sentimento de solidão pela falta de conexão humana dentro de sua família. O idoso responde a ideia do abandono de forma que se vê como menos capaz, ele enxerga o envelhecimento pela visão negativa, percebe que agora não é mais tão requisitado, que agora não cuida, mas que é cuidado. Aquele idoso que vive fora de seu núcleo familiar, isto é, o idoso o institucionalizado, sente-se abandonado, pois acredita que sua família o colocou em uma instituição como uma forma de se livrar do fardo que este se tornou. Como metodologia foram utilizados seminários discussões, a partir de textos selecionados pelo professor responsável pela pesquisa. O isolamento social tem um impacto maior sobre a expectativa de vida dos idosos que a solidão, na definição dos pesquisadores, a solidão personifica o isolamento, ao refletir a insatisfação de uma pessoa com a frequência e a proximidade de seus contatos sociais em relação às relações que ela realmente gostaria de ter. A questão do cuidado com as pessoas mais velhas para Elias (2001, p. 08), “fragiliza nossas sociedades pelo isolamento que as pessoas passam depois que, nos seus próprios termos, tornam-se moribundos”. O problema disso é que acontece quando a ação dos mais jovens é motivada apenas por fins e isto os leva muitas vezes as a incorporarem valores e princípios de comportamento e conduta utilitários.

Palavras-chave: Envelhecimento. Abandono. Solidão. Idosos.

MESA REDONDA

SUORTE PSICOLÓGICO PARA FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM ESPECTRO AUTISTA: CONHECER PARA ATENDER MELHOR

Adriana Campos Rodrigues Miron

Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão do São Francisco-FACESF

O Autismo é um Transtorno do desenvolvimento que se manifesta por volta dos três anos de idade e apresenta características específicas como atrasos na comunicação, na linguagem e na interação social. Além da escola e dos profissionais, os pais têm um papel muito importante na evolução da aprendizagem dos portadores de espectro autista. O objetivo da mesa é promover reflexões sobre a importância do apoio e acolhimento aos pais e à família da criança que recebe o diagnóstico, por meio de um suporte psicológico adequado, com foco na sua inclusão social, compreendendo as questões subjetivas que envolvem todo esse processo, além de abordar a importância da participação dos pais no diagnóstico, tratamento e na evolução do quadro clínico da criança e o quanto ainda precisa ser feito no que se refere a pesquisas sobre o assunto, sobretudo no processo de agilização do diagnóstico e tratamento eficaz, que possam minimizar as estereotípias e estimular a autonomia das crianças e, conseqüentemente, o bem estar da família.

Palavras-chave: Autismo. Família. Suporte Psicológico. Psicologia Infantil.

ELABORAÇÃO DE DOCUMENTOS PSICOLÓGICOS

Lucimary Bezerra Florentino Alves Serapião

Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão do São Francisco-FACESF

Para o Conselho Federal de Psicologia (CFP) o psicólogo, no seu exercício profissional, tem sido solicitado a apresentar informações documentais com objetivos diversos. Com isto, surge a necessidade de referências que subsidiem o psicólogo na produção e elaboração qualificada de documentos escritos, decorrentes de avaliação psicológica. Os processos de avaliação psicológica e de elaboração de laudos têm sistematicamente ocupado aspectos centrais da discussão em âmbito nacional, destacando que a formação básica em Psicologia não é suficiente para dar conta desse conhecimento e realizar uma avaliação de qualidade, produzindo um laudo com competência; por isso, a formação continuada é imprescindível. Considerando tais argumentos, propomos um curso, destinado ao público acadêmico e profissional, inscrito no congresso e que tem como principal objetivo refletir e orientar na confecção de documentos decorrentes das avaliações psicológicas e fornecer os subsídios éticos e técnicos necessários para a elaboração qualificada da comunicação escrita. A produção escrita de documentos deixa evidente a quantidade de conhecimentos específicos necessários para o trabalho com avaliação psicológica. Trata-se de um curso atualizado conforme as regulamentações mais recentes do Conselho Federal de Psicologia.

Palavras chaves: Documentos psicológicos. Elaboração. Formação continuada.

PENSANDO O ATO DE PÔR FIM À VIDA: UM OLHAR PARA O (A FALTA DE) SENTIDO EXISTENCIAL

Nathaly Ferraz Queiroz Silva

Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão do São Francisco-FACESF

Reflexo de uma sociedade cada vez mais adoecida mentalmente, o suicídio é considerado pela Organização Mundial de Saúde um sério problema de saúde pública que impõe urgência prioritária na prevenção; exigindo também cuidados pertinentes na posvenção. Considerando a visão de Sartre, de que “a existência precede a essência” do ser humano e que o fundamento dessa, é a liberdade de escolha, e baseando-se na compreensão existencialista de que a pessoa que existe está em contínua evolução e em busca de superação de si mesmo, entendeu-se a necessidade de compreensão do que leva um sujeito a pensar o ato de findar a própria vida. O processo suicida se dá em três etapas: Desejo suicida, ideação suicida e o ato do suicídio propriamente dito tendo como gatilhos, diversos dispositivos de risco, tais como: Fatores primários; Fatores genéticos, que podem ou não ser potencializados por fatores ambientais; Transtornos mentais; Automutilação e Traumas, que são passíveis de cuidado preventivo pautado na promoção da ampliação de situações em que o sujeito possa encontrar sentido para sua existência. Derivado, não de uma, mas de várias causas, o suicídio é a finalização de um processo de sofrimento que materializa a soberania do homem em relação a sua existência. Aos sobreviventes, caberia respeitar a dor e aceitar o lento processo de cicatrização que passa pela incansável busca dos porquês e resulta no reconhecimento dos riscos envolvidos em viver, do redimensionamento de papéis e do surgimento de uma nova identidade.

Palavras-chave: Suicídio. Existencialismo. Prevenção. Posvenção

PSICOPATOLOGIA PSIQUIÁTRICA

Wema D'gma do O' Lucena

Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão do São Francisco-FACESF

Cada vez mais cresce a demanda por profissionais que tratam do sofrimento do ser humano. Isso vem sendo apontado nas pesquisas e no crescente número do uso de psicotrópicos. A psicopatologia surge com o objetivo de estudar os sintomas que acometem o sujeito e que causam um mal estar no mesmo ou nas pessoas que convivem com ele. Seguem – se duas linhas de estudo dos males da 'psychê, este minicurso versa por mostrar a Psicopatologia Psicodinâmica que prioriza como foco o ser humano e o seu sofrimento. Enquanto que a Psicopatologia Dinâmica tem como prioridade os sintomas, o 'pathos' propriamente dito. Pode - se afirmar que a psicopatologia psicodinâmica faz uma grande diferença na forma como o profissional vai lidar com o paciente e também o tipo de tratamento utilizado. A psicopatologia psicodinâmica tem como fundamentação a Psicanálise tendo como criador Sigmund Freud que desde o final do século XIX despertou o interesse por estudar a forma como as pessoas expressavam os males que as acometiam, surgindo então o tratamento do sujeito via inconsciente através da palavra, o método da Associação Livre. Falaremos também das estruturas da personalidade: a psicose, perversão e neurose.

Palavras-chave: Psicopatologia. Psicanálise. Personalidade

OFICINA

BRINCANDO COM O CORPO: OFICINA DE PSICOMOTRICIDADE PARA CRIANÇAS

Adriana Campos Rodrigues Miron

Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão do São Francisco-FACESF

A Psicomotricidade é uma ciência que encontra-se em processo de construção teórica, cujo objeto de estudo envolve conhecimentos sobre o movimento humano e sua relação com todos os aspectos que constituem o sujeito, sobretudo afeto e cognição. Compreende o ser humano como biologicamente social e em constante transformação e tem como base a Educação Psicomotora que busca, por meio da ação pedagógica e ludicidade, o desenvolvimento integral da criança. A oficina busca, portanto, promover vivência de atividades corporais lúdicas para o público atendido (estudantes de psicologia), a fim de construir conhecimentos práticos para futura aplicação no âmbito profissional em contextos diversos de atendimento psicológico infantil.

Palavras-chave: Oficina. Psicomotricidade. Infância.

RECURSOS LÚDICOS NO ATENDIMENTO CLÍNICO DE ADULTOS

Lucimary Bezerra Florentino Alves Serapião

Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão do São Francisco-FACESF

O brincar e o jogar são fundamentais para o exercício pleno de uma vida saudável. Como já foi dito anteriormente o ato de brincar, assim como nos animais, é um instinto inato. E é através destas atividades que o indivíduo se desenvolve, tanto fisicamente quanto psicologicamente e emocionalmente, Segundo Santos (1997), a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento. Vale ressaltar que “o adulto que volta a brincar não se torna criança novamente, apenas ele convive, revive e resgata com prazer a alegria do brincar, por isso é importante o resgate desta ludicidade, a fim de que se possa transpor esta experiência para o campo da educação, isto é, a presença do jogo” (Santos, 1997). Logo, percebe-se que a ludicidade não é ferramenta de auxílio apenas para a criança, o adulto acaba se beneficiando com tais práticas. O objetivo da oficina é propor e elucidar através de vivências e experimentos lúdicos como podemos utilizar brincadeiras, provocações, reflexões e todo o processo do universo lúdico como ferramentas psicoterapêuticas, nesse sentido, busca-se instrumentalizar os participantes com técnicas da psicoterapia criativa, incluindo diferentes abordagens da psicologia, no uso de recursos lúdicos e técnicas vivenciais. Atividade oferecida para psicólogos e estudantes de psicologia, interessados em conhecer novas técnicas e recursos lúdicos em psicoterapia com adultos. Trata-se de uma vivência, na qual serão apresentadas diferentes formas de utilização das ferramentas lúdicas no processo de psicoterapia com pacientes adultos.

Palavras chaves: Psicoterapia. Ludicidade. Recurso terapêutico.